

**ATA INTERPET 2018/2**  
**RIO GRANDE, RS, BRASIL - 20 DE OUTUBRO DE 2018**

As atividades do INTERPET 2018/2 tiveram início às 8 horas e 51 minutos do dia 20 de outubro de 2018, no auditório do prédio do C3, na Universidade Federal do Rio Grande, em Rio Grande, RS, logo após credenciamento prévio. Estavam presentes os grupos: PET C3, PET Engenharia Civil, PET Psicologia, PET Engenharia Mecânica, PET Engenharia Química, PET Engenharia de Alimentos, PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, PET Conexões de Saberes Estatísticos, PET Conexões de Saberes SAP, PET Enfermagem, PET Gestão Ambiental e PET Turismo, sendo que os quatro primeiros possuem membros os quais participaram da Comissão Organizadora deste evento. A petiana Amanda, do PET Mecânica, fez a apresentação do evento, exaltando o *slogan* “SOU PETIANO, MAS REPRESENTO O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL?” e chamando à mesa de abertura os seguintes participantes: o representante discente membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) do PET FURG atual, Gabriel Silva, do grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos; a presidente e interlocutora do próprio CLAA e técnica administrativa em educação, Lilian da Silva Ney; e a pró-reitora de graduação, diretora pedagógica da PROGRAD, representando o pró-reitor de graduação, Simone Barreto Anadon. O representante discente, Gabriel, discorreu acerca da relevância do tema deste evento acima descrito, lembrando a sua representatividade para com os demais discentes petianos. Já Lilian exaltou a organização do evento e reiterou a importância do tema e de sua posição como interlocutora. Por último, Simone começou sua fala lembrando da dificuldade que programas federais, tais como o Programa de Educação Tutorial, estão enfrentando em questões de financiamento, exaltando também a importância do Programa para a Universidade e a sociedade como um todo, procurando instigar os participantes à integração. Após, a petiana Amanda discorreu acerca da importância do último Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial, XXIII ENAPET, ocorrido em Campinas, para o procedimento de realização do presente evento. Com isso foram lembrados, através de leitura de petianos representantes que se encontravam em tal evento, os encaminhamentos realizados no mesmo. Em seguida, a petiana Rita, do PET C3, após a introdução do evento, trouxe um diálogo entre petianos. Começou de maneira descontraída, levantando questões acerca da importância do PET na vida de seus integrantes, as quais foram respondidas pelos participantes do evento. De maneira geral, concluiu-se que os significados encontrados do Programa na vida de cada indivíduo diferem, mas tendem a convergir em aspectos positivos. Dando seguimento, a petiana Ana, do PET Psicologia, juntando-se à petiana Rita, retomou apresentando definições distintas acerca do Programa de Educação Tutorial, as quais estão respaldadas de diversas maneiras. Após, foram apresentados vídeos que contemplavam o tema “O que é ser do PET”, os quais foram utilizados para o evento do XXIII ENAPET, possuindo apelo direto à representatividade de seus integrantes. Com isso, foi mostrado uma breve introdução da história do Programa, sendo seguida pela apresentação dos princípios básicos atuais do Programa, suas características, a citação da importância das legislações e demais documentos pertinentes que permeiam a execução do Programa, um relato sobre a Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET) e os eventos de reunião entre grupos PET (em caráter nacional, regional e estadual), mostrando um vídeo *teaser* do XXII SulPET, que ocorrerá na cidade de Pelotas, em 2019, sendo este sediado pela UFPel, além de um vídeo de candidatura para o próximo ENAPET, que ocorrerá na cidade de Natal, em 2019,

sendo sediado pela UFRN. Em sequência, com a finalidade de agilizar as próximas atividades, foi realizado um intervalo em formato *coffee break*, o qual ocorreu no prédio do curso de Psicologia, na Universidade citada anteriormente. Também com ocorrência neste último local, foram realizados os Encontros por Atividade (EA's), os quais estão relatados separadamente em modelo próprio, sendo eles: O PET como ferramenta para combate às opressões; O papel do PET na graduação; Da teoria à prática da indissociabilidade da tríade; O PET em busca da construção coletiva. Às 13 horas e 36 minutos foram iniciadas as atividades vespertinas do evento, tendo estas sido inicialmente comandadas pelos integrantes do grupo PET Psicologia, em frente ao prédio do C3, em formato de dinâmica grupal. Tal atividade possuía a finalidade de descontração e integração entre os integrantes dos diversos grupos. As mesmas foram separadas em duas partes: primeiramente, os PETianos procuraram movimentar-se longe de outros indivíduos conhecidos e, ao sinal do encarregado da atividade, os mesmos deveriam reunir-se com as demais 4 pessoas mais próximas a si e realizar uma apresentação pessoal; após, os PETianos foram separados em grupos distintos indicados aleatoriamente, em que cada grupo deveria criar uma falsa empresa e procurar realizar uma venda fictícia de um óculos para uma cliente que afirmava necessitar “realizar trabalho em grupo”. Após esta dinâmica, começaram as atividades internas, às 15 horas e 14 minutos do mesmo dia, retornando ao auditório do Prédio C3. Após acomodação da comunidade no recinto, foram lidos parágrafos representativos das atividades realizadas ao longo dos quatro Encontros por Atividades (EA's). Os petianos Juan e Eduardo, ambos do PET Engenharia Civil, realizaram a leitura de tais parágrafos, os quais discorriam acerca dos temas levantados em cada um dos EA's e as possíveis ideias para melhor realização dos mesmos. Dando início à atividade intitulada “Mobiliza PET”, através de leitura de notícias do Diário Oficial da União com datas informadas incorretas propositalmente, tais petianos levantaram a instigação do público PETiano presente acerca da importância do Programa para seus integrantes e para a comunidade. Com este foco, ambos levantaram uma apresentação do movimento Mobiliza PET, o qual é uma ação discente de mobilização que busca manifestar ideias e ideais do PET para os Conselhos e órgãos superiores, a fim de combater o progressivo sucateamento do programa que está em pauta há muitos anos. Dando continuidade, foi proposta uma atividade de integração pelos mesmos petianos, ainda dentro da temática “MobilizaPET”. Para isso, o público foi dividido em quatro grupos, conforme a ordem alfabética. Nestes grupos, foram realizadas perguntas para potenciais debates. A primeira questão levantada para tal foi: “Se o Programa terminasse hoje, o que aconteceria com os projetos de ensino, pesquisa e extensão que vocês realizam nos seus grupos?”, da qual obteve-se como comunhão em resposta um grande impacto negativo para as comunidades que possuem tais projetos. A segunda questão levantada foi: “Quem seriam os mais afetados?”, da qual teve-se como resposta comum a comunidade em geral, acadêmica e extra-acadêmica. A terceira questão realizada foi: “E na sua vida, o que mudaria?”, para a qual foi reiterado o impacto na sociedade, além de um relato pessoal da professora tutora do PET Psicologia, Marilene Zimmer, do Professor tutor do PET Engenharia Química, Walter Ruiz, e da petiana egressa do PET Turismo. Já a última questão, para reflexão pessoal, procurou questionar qual foi o grande impacto realizado em tal atividade que pudesse agregar aos participantes do evento como PETianos. Em sequência, o PETiano Gabriel Silva, do grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, também representante discente do Comitê Local do MobilizaPET, sugeriu a criação de um Comitê do MobilizaPET da própria Universidade Federal do Rio Grande, para o qual seriam necessários ao menos um representante discente de cada grupo PET da Universidade acima citada. Para isso, foi

dado um tempo para sua mobilização. Dando sequência, os petianos Eduardo e Juan do PET Engenharia Civil sugeriram que devessem ser escolhidos, àquele momento, os grupos PET da FURG que organizariam o InterPET 2019/1, além da escolha da data conforme as sugestões. A tutora do PET Engenharia de Alimentos, Marta Marquezan, sugeriu que os grupos que não organizaram os últimos dois eventos do InterPET ficassem encarregados da organização do próximo. Os grupos que ficaram encarregados conforme tal prerrogativa foram: PET Engenharia Química, PET Engenharia De Alimentos, PET Conexões de Saberes SAP e PET Gestão Ambiental. Neste momento, o Grupo PET Engenharia Civil colocou-se à disposição para apoiar na organização do InterPET 2019/1. Quanto às datas, ficou em questão sua realização no mês de março de 2019, antecedente ao SulPET 2019, para que possam ser realizados encaminhamentos e levantadas necessidades dos grupos PET da FURG. Após estas atividades, dando continuidade no cronograma do evento, foram lidas, por PETianos presentes, as cartas redigidas pelos grupos PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, PET Psicologia e PET C3, além de redação elaborada pela Magnífica Reitora da Universidade Federal do Rio Grande, Cleuza Dias, publicada no site da Universidade Federal do Rio Grande no dia 18 de outubro de 2018, as quais manifestavam-se acerca do cenário político do momento, procurando expressar, em suma, apoio à democracia, à diversidade e aos direitos humanos básicos do cidadão brasileiro presentes na Constituição Federal, bem como suporte às minorias e demais grupos, etnias e classes que estivessem sendo oprimidos. Em sequência, os procedimentos padrão do InterPET 2018/2 tiveram término, às 16 horas e 28 minutos, com a realização da foto do evento e coquetel de encerramento.

## Relatório de Encontro por Atividades

Tema e nº do encontro	EA01: O PET como ferramenta para combate às opressões
Assuntos abordados (palavras chave)	<p>Para este Encontro por Atividade, a organização do InterPET propõe a elucidação de objetivos descritos na portaria que institui o funcionamento dos grupos PET para promover a discussão:</p> <p><i>“VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)</i></p> <p><i>VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)”.</i></p> <p>À luz dos trechos supracitados, como podemos desenvolver atividades que tragam essas contribuições para a comunidade acadêmica, e em âmbito extensionista?</p>
Contribuições importantes	<p>O debate começou com a definição de opressões, explicando que estão baseadas em um sistema capitalista, racial, machista em uma sociedade heteronormativa. As participantes trouxeram relatos pessoais e da vivência dentro do PET. Foi relatado também situações de assédio na relação com professores. E foram citados projetos com a comunidade desenvolvidos por alguns grupos, como forma de acessar as minorias.</p>
Proposta de intervenção (se houver)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento de dados acerca da representatividade nos grupos PET e seus respectivos cursos.</li> <li>2. Através dessa pesquisa, propor políticas públicas na IES de combate à opressão.</li> <li>3. Tornar a pauta “PET como ferramenta de combate às opressões” permanente nas reuniões dos grupos PET, a fim de proporcionar um local de fala, momento de debate e construção de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.</li> <li>4. Criar uma comissão dos grupos PET-FURG com um representante de cada PET no intuito de estruturar atividades conjuntas nessa temática a partir do ano de 2019. Para integrar esse grupo, fazer contato com os integrantes do PET Psicologia.</li> <li>5. Sugerir a inclusão de uma atividade de combate à opressão no planejamento de 2019 dos grupos.</li> <li>6. Incluir no projeto de acolhida cidadã/solidária dos cursos uma atividade de combate à opressão.</li> </ol>
Comentários	Não houve

Foto tirada durante o Encontro por atividade



## Relatório de Encontro por Atividades

Tema e nº do encontro	EA02: O papel do PET na graduação
Assuntos abordados (palavras chave)	É dever do PET, constando inclusive na portaria que o rege, contribuir para elevar o padrão da formação dos estudantes da graduação (e não só os/as petianos/as). Existem grupos que realizam cursos, oficinas, aulas de monitoria, rodas de debate e diversas outras atividades voltadas para a graduação. O seu PET realiza algum tipo de atividade semelhante? Como é a adesão por parte da graduação? É possível realizar essas atividades se embasando na tríade pesquisa, ensino e extensão?
Contribuições importantes	Pesquisa com os alunos sobre os interesses da graduação. Citado 3 vezes; Passar nas escolas para apresentar o campus (SVP); Oficinas de multiplicadores (potencial multiplicador); Aprendizagem baseada em problema; Petianos ver avaliação do MEC; Petianos de diferentes anos do curso no PET.
Proposta de intervenção (se houver)	Discutir temas da universidade
Comentários	A discussão tendeu muito ao cenário político atual, reforçando a necessidade de se posicionar.

Foto tirada durante o Encontro por atividade



## Relatório de Encontro por Atividades

Tema e nº do encontro	EA03: Da teoria à prática da indissociabilidade da tríade
Assuntos abordados (palavras chave)	<p>A proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa, e extensão, da maneira como é comumente apresentada aos grupos é posta em um contexto em que os grupos estão desenvolvendo atividades em que tais dimensões pedagógicas estão desarticuladas entre si. Para preencher essa lacuna, é proposto esse Encontro por Atividade.</p> <p>Como pode ser possível afirmar a identidade universitária a partir de uma metodologia de trabalho que considere triuno o caráter das dimensões pedagógicas da universidade brasileira?</p>
Contribuições importantes	<p><b>A principal preocupação é não haver a priorização de somente um dos pilares em todas as atividades.</b></p> <p><b>Desenvolver as 3 áreas em todas as atividades é muito difícil, mas podemos buscar ter pelo menos 2 presentes em cada.</b> O ensino estaria quase sempre está implícito.</p> <p>Tutor Milton levantou que as atividades geralmente envolvem pelo menos 2 dimensões e que inclusive no sistema da FURG hoje se pode incluir mais de uma dimensão para cada atividade.</p> <p>Petiano do PET turismo falou sobre projeto de conhecimento patrimonial feito em parceria com alunos do 5 ano das escolas, que inclusive recebeu menção honrosa em SulPET, e que contempla as 3 áreas.</p> <p>Petiano do PET psicologia levantou que na graduação dá-se ênfase no ensino e na pós, a pesquisa. O PET deve buscar equilibrar isso.</p> <p>Petianas da Eng. química levantaram projetos que envolvem o 3.</p> <p>Tutor do PET conexão dos saberes populares falou sobre o quão recente e marcada é a divisão do ensino em disciplinas e como isso pode ter tornado difícil uni-las novamente. Também mencionou a particularidade de cada PET e como cada um tende mais para uma área. Nos pré universitários pratica-se a extensão, a partir dela o ensino e a partir desses a pesquisa. Também comentou que recentemente tem-se partido da extensão para o ensino e não do ensino para a pesquisa como anteriormente se fazia na academia.</p> <p>Petiano da Mecânica questionou se os grupos levam em conta a tríade quando estão planejando as atividades. Petianas da Eng. química disseram que geralmente surge da oportunidade. Tutor da Civil disse que no planejamento buscam equilíbrio das atividades, não necessariamente unir as 3 áreas em cada atividade. Petiano da civil confirmou que na divisão do novo planejamento buscaram dividir de forma que os petianos trabalhem em pelo menos 1 projeto de cada vertente.</p> <p><b>Não devemos deixar a necessidade da triunidade nos impedir de realizar bons projetos que não envolvam as 3 áreas.</b></p> <p>Tutor do Conexão dos saberes Levantou a questão se realmente uma oficina ou atividade isolada configura extensão? Ou atividade caritativa? Coordenadora questionou como os PETs que trabalham os 3 lidam com pesquisa. Petiano da Mecânica questionou como trabalham a pesquisa</p>

	<p>dentro dos PET.</p> <p>Coordenadora reafirmou a pergunta.</p> <p>Petiano da Mecânica mencionou último relatório do CU e como realizamos extensão de uma forma verticalizada. Também mencionou a atividade do grupo Oficina de criatividade que pode gerar uma pesquisa mesmo que não seja pesquisa científica.</p> <p>Petiano da Mecânica relatou que uma das atividades do processo seletivo que buscava desenvolver uma atividade de ensino, pesquisa e extensão e como pode ser difícil.</p> <p>Petiana da Eng. química relatou um projeto de extensão de ensino de matemática nas escolas que não tem dado os resultados esperados pois planejaram somente com o auxílio da professora, o que pode ter levado à baixa frequência. <b>Além da pesquisa tradicional, pode-se fazer pesquisa mesmo que não seja segundo a metodologia convencional. A pesquisa pode culminar em artigos mas também pode ser feita segundo outros métodos.</b></p> <p>Tutor da civil mencionou um projeto em parceria com uma escola que por um tempo deu certo e depois não, pois não havia um representante interessado na escola. Já com relação à pesquisa, no PET civil há projetos individuais e em coletivo dentro do grupo.</p> <p>Tutor da gestão ambiental levantou que muitos petianos se envolvem em pesquisas fora do PET.</p> <p>Petiana do conexões saberes estatísticos falou sobre o LEME, projeto que acontece no CCMar, e a partir desse projeto e da convivência com os alunos surgem questionamentos que levam à pesquisa.</p> <p>Petianas da Enfermagem mencionaram que desenvolvem 4 projetos de pesquisa, 4 de extensão e 4 de ensino, contudo no decorrer da realização os projetos acabam por conversar entre si.</p> <p><b>Conclui-se que a indissociabilidade não consiste em desenvolver atividades que necessariamente contemplem as 3 áreas, mas em desenvolver todas as 3 áreas, mesmo que em diferentes atividades.</b></p> <p>Atividades de extensão devem ser caracterizadas pela importância da ação e não pelo tempo de duração.</p>
Proposta de intervenção (se houver)	Não houve.
Comentários	<p>O EA foi coordenado pelas petianas Amanda Tavares e Katherine Evangelista, do grupo PET Mecânica. Estavam presentes integrantes dos PET Psicologia, Gestão ambiental, Turismo, Conexão dos saberes populares, Conexão dos saberes estatísticos, C3, Eng. química, Enfermagem, Mecânica, Eng. Alimentos, Conexões dos saberes(Santo Antônio da Patrulha).</p> <p>O grupo estava disposto em círculo. A discussão ocorreu com bastante facilidade, vários integrantes relataram atividades de seus grupos. Por fim, dividiram-se em pequenos grupos e a partir daí geraram sugestões para suprir a necessidade da tríade.As sugestões foram discutidas e finalizadas</p>

com todo o grupo.

Foto tirada durante o Encontro por atividade



## Relatório de Encontro por Atividades

Tema e nº do encontro	EA04: O PET em busca da construção coletiva
Assuntos abordados (palavras chave)	<p>O tema do último Encontro Nacional de Grupos PET, “Unidos pela mesma raiz”, torna notória a necessidade de nós, enquanto petianos, aprendermos a socializar o que aprendemos, pesquisarmos e partilharmos com a comunidade externa tais saberes. Como coletivizar nossas atividades dentro de nossos grupos, e ainda mais desafiador que isso, como tornar outros grupos de nossa universidade, e além dela, agentes que construam as atividades conosco?</p> <p>Esse Encontro por Atividade foi pensado para a discussão de pautas como: ambientação de novos PETianos, participação em eventos PET, apoio da Universidade para participação em eventos, projetos colaborativos, união dos Grupos dentro da Universidade.</p> <p>Este EA se ocupará de estabelecer uma troca de informações de logística e organização para desenvolvimento de encontros regionais e nacionais. Quais medidas facilitam e garantem que eventos de tais tipos sejam feitos conforme a filosofia do Programa, garantindo diretrizes mínimas (padronização de documentos, atividades que devem ser realizadas, temas que devam ser abordados)?</p> <p>É muito importante tanto para o andamento das atividades do grupo quanto para o desenvolvimento e bem estar dos novos membros, que a ambientação destes seja o mais rápida e eficiente possível. É tendo isso em vista que chamamos todo/as os/as petianos/as para compartilhar suas experiências sobre este tema. Existe no seu grupo um procedimento padrão para inserção dos/as novos/as petianos/as? Esse procedimento altera o andamento das atividades? Os/As novos/as membros/as tem algum tipo de atenção especial nas suas primeiras atividades?</p> <p>Somos membros de um programa de educação tutorial, mas realmente sabemos o que significa? Esse EA vai focar a discussão no significado do nosso programa. O que seu grupo PET entende por educação tutorial? Como isso é discutido nos grupos?</p> <p>A diretoria do CENAPET tem como obrigações executar as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho, elaborar o orçamento anual se houver disponibilidade de recursos de qualquer natureza, e propô-lo ao Conselho, assim como submeter ao mesmo a respectiva prestação de contas, até a data por este fixada entre várias outras obrigações. Além disso, o CLAA tem como objetivo avaliar e acompanhar o andamento das atividades do grupo, aconselhar e integrar. Assim são dois órgãos de extremas importâncias para manutenção e visibilidade do programa, sendo assim entender seu funcionamento e como podemos como PETianos participar de cada um deles acaba sendo de extrema importância</p>

<p>Contribuições importantes</p>	<p>PET Civil - Inserção através do relatório do PS e fazer um projeto dentro do grupo.          PET Alimentos: PS realizado conforme a demanda. Dinâmica, entrevista, prova de inglês e redação.          PET Mecânica: Lista de espera.          PET Saberes Populares: Processo que contemple todas as áreas. Redação sobre educação popular.          PET Saberes estatísticos: Carta de intenção, dinâmica de grupos dependendo da demanda.          PET Química: PS duas vezes do ano. Escolha de um mentor para os novos petianos. Ficam um mês no processo de trainee.</p> <p>Pauta 2:          Química: Senso do propósito</p> <p>Pauta 3: Importância da participação de eventos do Programa; como conseguir recursos para a participação do eventos          Cronograma de reuniões do CLAA com os grupos da Universidade.          Eleição do representante discentes no CLAA no InterPET;</p>
<p>Comentários</p>	<p>Distribuir siglas pertinentes ao Programa;          Propor petianos mentores para os novos;          Criação de um grupo efetivo entre todos os petianos para facilitar a comunicação de todos os grupos;          Fazer reuniões com representantes de todos os grupos com mais frequência;          Sugestão que nossa interlocutora (Raissa) visite todos os nossos grupos PET da FURG.</p>

Foto tirada durante o Encontro por atividade

